



CONHECIMENTO E ADESÃO DOS IDOSOS A RESPEITO DA VACINA INFLUENZA KNOWLEDGE AND ADHERENCE OF THE ELDERLY ON INFLUENZA VACCINE

CONOCIMIENTO DE ADHERENCIA DE LOS ANCIANOS A RESPECTO DE LA VACUNA INFLUENZA

Laura Maria Feitosa Formiga¹, Edina Araújo Rodrigues Oliveira², Luisa Helena de Oliveira Lima³, Wellyda Jessyca da Rocha Soares⁴, Ana Klisse Silva Araújo⁵, Railane Gonçalves de Sousa⁶

RESUMO

Objetivo: avaliar o conhecimento e adesão dos idosos a respeito da vacina influenza. **Método:** estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 197 idosos cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde de Picos-PI, a partir de um questionário. Em seguida, os dados foram analisados e processados no Programa SPSS versão 17.0. **Resultados:** houve predominância do sexo feminino, faixa etária compreendida entre os 75 aos 79 anos e casados. Verificou-se que todos tinham conhecimento sobre a vacina, 77,9% consideram importante a imunização, 82,8% foram vacinados no ano de 2011, 94,3% não apresentaram alergia, 85,2% não tiveram reação pós-vacinal. **Conclusão:** a maioria dos participantes foi vacinada, sendo que um pequeno número sofreu reação pós-vacinal. Estratégias devem ser desenvolvidas para a captação de idosos com o intuito de aumentar a adesão à vacina. **Descritores:** Vacina Influenza; Idoso; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to assess the knowledge and support of the elderly about the influenza vaccine. **Method:** exploratory, descriptive study, with a quantitative approach, performed with 197 elderly enrolled in Basic Health Units IN Picos-PI, from a questionnaire. Then, the data were analyzed and processed with SPSS version 17.0. **Results:** there was a predominance of females, aged from 75 to 79 and married. It was found that all were aware of the vaccine, 77.9% consider it an important immunization, 82.8% were vaccinated in 2011, 94.3% had no allergy, 85.2% had a post-vaccine reaction. **Conclusion:** most of the participants were vaccinated, and a small number suffered a post-vaccine reaction. Strategies should be developed to attract the elderly to increase the adherence to the vaccine. **Descriptors:** Influenza Vaccine; Elderly; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: evaluar el conocimiento y adherencia de los ancianos al respecto de la vacuna influenza. **Método:** estudio exploratorio, descriptivo, con enfoque cuantitativo, realizado con 197 ancianos inscriptos en las Unidades Básicas de Salud de Picos-PI, a partir de un cuestionario. En seguida, los datos fueron analizados y procesados en el Programa SPSS versión 17.0. **Resultados:** hubo predominancia del sexo femenino, grupo de edad comprendida entre los 75 a los 79 años y casados. Se verificó que todos tenían conocimiento sobre la vacuna, 77,9% consideran importante la inmunización, 82,8% fueron vacunados en el año 2011, 94,3% no presentaron alergia, 85,2% no tuvieron reacción post-vacuna. **Conclusión:** la mayoría de los participantes fueron vacunadas, siendo que un pequeño número sufrió reacción post-vacuna. Estrategias deben ser desarrolladas para la captación de ancianos con el intuito de aumentar la adherencia a la vacuna. **Descritores:** Vacuna Influenza; Ancianos; Enfermería.

¹Enfermeira, Professora Mestre, Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros/UFPI/CSHNB. Picos (PI), Brasil. E-mail: laurafeitosiformiga@hotmail.com; ²Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFPI. Docente do curso de UFPI/CSHNB. Picos (PI), Brasil. E-mail: edinarasam@yahoo.com.br; ³Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Picos (PI), Brasil. E-mail: luisahelena_lima@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira (egressa), Universidade Federal do Piauí-UFPI - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros/UFPI/CSHNB. Picos (PI), Brasil. E-mail: wellyda.jessyca@hotmail.com; ⁵Enfermeira (egressa), Especialista em Nefrologia, Universidade Federal do Piauí-UFPI - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros/UFPI/CSHNB. Picos (PI), Brasil. E-mail: klissearaujo@hotmail.com; ⁶Enfermeira (egressa), Universidade Federal do Piauí-UFPI - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros/UFPI/CSHNB. Picos (PI), Brasil. E-mail: railane0811@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A população de idosos vem crescendo significativamente no mundo e, em particular, no Brasil. Esse crescimento se deve devido ao declínio das taxas de natalidade, como também ao advento da tecnologia que culmina em uma melhor qualidade de vida. Essa realidade exige a implantação de políticas públicas que atendam às necessidades específicas da população vigente, sendo a imunização uma das mais importantes e bem-sucedidas intervenções em saúde pública.

Na população acima de 60 anos, as doenças respiratórias, entre elas, a infecção pelo vírus Influenza e suas complicações, constituem importante causa de internação. A gripe tem grande importância epidemiológica pela rápida evolução e potencial para complicações, como as pneumonias, amplamente associadas ao aumento da mortalidade desta população, em especial nos grupos acometidos por doenças crônicas.¹

A influenza é uma infecção viral que afeta o sistema respiratório, mais precisamente o nariz, garganta e brônquios. O contágio ocorre de forma direta, por meio das secreções das vias respiratórias da pessoa contaminada ao falar, tossir ou espirrar ou de forma indireta pelas mãos, que após contato com superfícies recém-contaminadas, podem levar o agente infeccioso direto à boca, aos olhos e ao nariz. A doença pode se apresentar desde uma forma leve e de curta duração, até formas graves e complicadas.²

O Ministério da Saúde instituiu desde 1999 as campanhas de vacinação contra influenza, que estão voltadas para a redução da morbidade e mortalidade causadas por internações da doença, as quais acometem a população acima de 60 anos. O objetivo dessas campanhas é aumentar a expectativa de vida do idoso, bem como a sua qualidade de vida. A vacinação deve ocorrer anualmente no período anterior de maior circulação do vírus para conferir proteção adequada. A composição da vacina varia dependendo das estirpes circulantes.³

Observa-se entre os idosos uma preocupação com o surgimento de reações, o que dificulta a receptividade da vacina. Enfatiza-se a importância de melhorar as ações educativas nessa área, visto que o surgimento de sintomas pós-vacinais do tipo gripe não são consequências da vacina influenza, uma vez que esta é produzida a partir de vírus inativo. Vale ressaltar que, muitas vezes, atribui-se à imunização

sintomas nem sempre associados verdadeiramente à vacina.⁴

Embora a sua eficácia tenha sido comprovada, muitos idosos acreditam que, ao invés de conferir proteção, a vacina oferece riscos, gerando resistência e trazendo dificuldades à execução das campanhas. Tendo em vista a importância estratégica das campanhas para a promoção da saúde dos idosos, torna-se relevante investigar o conhecimento desses em relação à vacina influenza a fim de identificar quais fatores contribuem para a não adesão.

OBJETIVO

- Avaliar o conhecimento e adesão dos idosos a respeito da vacina influenza.

MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Picos- PI. As unidades de saúde foram escolhidas por conveniência e por apresentarem um bom quantitativo de idosos cadastrados.

O público-alvo foi constituído por idosos de ambos os sexos, cadastrados e assistidos nas UBS, e que se encontravam dentro da faixa etária específica, ou seja, com idade igual ou superior a 60 anos. A amostra deveria somar 197 idosos, no entanto, participaram do estudo 122 idosos que compareceram as UBS no período da coleta de dados.

Como critérios de inclusão estabeleceram-se os seguintes itens: ser cadastrado na UBS e residir na zona urbana. E como critérios de exclusão: portadores de transtornos mentais que impossibilitassem a coleta de dados e idosos acamados.

Os dados foram coletados nas UBS em horários previamente agendados por contato com a equipe da ESF. A pesquisa foi conduzida por um formulário pré-testado elaborado pelos pesquisadores. Foi realizado teste piloto com quatro idosos, por isso não houve necessidade de alterá-lo.

O instrumento utilizado envolveu os seguintes tópicos: idade, sexo, estado civil, data de nascimento, nível de escolaridade, renda familiar, conhecimento a respeito da vacina influenza e ocorrência de reações pós-vacinais. Os dados coletados foram organizados, analisados e interpretados com base na literatura de apoio, e processados estatisticamente utilizando-se o programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 17.0 com apresentação dos achados em tabelas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do

Formiga LMF, Oliveira EAR, Lima LHO et al.

Piauí (UFPI), sob o CAAE n. 0451.0.045.000-11. Para realização do estudo, foram seguidos todos os preceitos éticos e legais da Resolução n. 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos.⁵

RESULTADOS

De acordo com a análise das características sociodemográficas e socioeconômicas dos 122 idosos entrevistados na pesquisa, observou-se que (68,0%) eram mulheres e (32,0%) homens,

Tabela 1. Perfil sociodemográfico e socioeconômico dos idosos. Picos-PI, 2012. n = 122.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	83	68,0
Masculino	39	32,0
Faixa Etária		
60 - 64 anos	24	19,7
65 - 69 anos	33	27,0
70 - 74 anos	27	22,1
75 - 79 anos	37	30,3
> 80 anos	1	8,0
Escolaridade		
Analfabeto	31	25,4
Fundamental Completo	17	13,9
Fundamental Incompleto	62	50,8
Médio Completo	1	8,0
Médio Incompleto	2	1,6
Superior Completo	5	4,1
Superior Incompleto	4	3,3
Estado Civil		
Solteiro(a)	5	4,1
Casado(a)	82	67,2
União consensual	5	4,1
Viúvo(a)	24	19,7
Divorciado(a)	6	4,9
Cor Auto referida		
Branca	32	26,2
Preta	18	14,8
Parda	70	57,4
Amarela	2	1,6
Religião		
Católica	114	93,4
Protestante	6	4,9
Outra	2	1,6
Ocupação		
Empregado(a)	3	2,5
Trabalha por conta própria	3	2,5
Desempregado(a)	2	1,6
Aposentado(a) e continua trabalhando	11	9,0
Aposentado(a) e deixou de trabalhar	103	84,4
Renda familiar*		
Até 1/2 salário	3	2,5
Acima de 1/2 a 1 salário	67	54,9
Acima 1 a 2 salários	32	26,2
Acima de 2 salários	20	16,4
Moradia		
Companheiro(a), filho(s) e/ou familiar(es)	110	90,2
Sozinho(a)	12	9,8

Todos idosos entrevistados (100%) têm conhecimento sobre a existência da vacina contra a influenza. Em contrapartida, (50%) dos idosos relataram não saber se existe ou não a vacina contra o resfriado. No que diz respeito à indicação da vacina, (33,6%) disseram que os idosos são os mais indicados para tomar a vacina, já (32,8%) contaram que todas as pessoas deveriam tomar a vacina.

Conhecimento e adesão dos idosos a respeito da...

com idade predominante compreendida entre 75 a 79 anos (30,3%). A maioria dos idosos era casada (67,2%), possui o ensino fundamental incompleto (50,8%), de cor parda (57,4%) e católicos (93,4%).

Observou-se que (84,4%) dos idosos são aposentados e não exercem nenhuma atividade empregatícia. Constatou-se que (54,9%) recebem entre meio a um salário mínimo e (90,2%) residem com companheiro (a), filho(s) e/ ou familiares (Tabela 1).

A maioria dos entrevistados (87,7%) responderam que alguma vez já havia tomado a vacina contra a gripe e (86,9%) afirmaram ter participado de todas as campanhas de vacinação contra a influenza. Quando perguntados sobre o último ano que tomaram a vacina, (82,8%) afirmaram terem sido imunizados no ano de 2011. No entanto, os anos de 2010, 2009 e 2008 tiveram resultado pouco expressivo, com porcentagem de

(2,5%), (1,6%) e (0,8%), respectivamente. Por conseguinte, (61,5%) dos entrevistados

relataram que o cônjuge já participou das campanhas (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição da amostra de acordo com o conhecimento a respeito da vacina influenza. Picos - PI, 2012. n=122.

Variáveis	n	%
Conhecimento da vacina contra a gripe		
Sim	122	100
Conhecimento da vacina contra o resfriado		
Sim	19	15,6
Não	42	34,4
Não sabe	61	50,0
Pessoas que devem tomar a vacina		
Idosos	41	33,6
Crianças	9	7,4
Idosos e crianças	21	17,2
Portadores de DC*	2	1,6
Todas as pessoas	40	32,8
Não sabe	9	7,4
Já tomou a vacina da gripe		
Sim	107	87,7
Não	15	12,3
Participação em todas as campanhas de vacinação		
Sim	106	86,9
Não	16	13,1
Último ano em que tomou a vacina contra a gripe		
2008	1	8,0
2009	2	1,6
2010	3	2,5
2011	101	82,8
Nunca tomou a vacina	15	12,3
Residentes no domicílio que já tomaram a vacina		
Pais	4	3,3
Cônjuge	75	61,5
Crianças	11	9,0
Parentes	11	9,0
Outros	21	17,2

* Doenças crônicas.

No que tange à análise do conhecimento dos idosos em relação à gripe e ao resfriado, (18,0%) contaram que usam remédios caseiros para tratar a gripe, (39,3%) referiram que a gripe é mais grave do que o resfriado e

(26,2%) responderam que não há diferença entre as duas doenças. Quando questionados sobre as formas de transmissão da gripe e do resfriado, metade dos idosos (52,5%) afirmou serem transmitidos pelo ar (Tabela 3).

Tabela 3. Conhecimento dos idosos a respeito da gripe e resfriado. Picos - PI, 2012. n= 122.

Variáveis	n	%
Medidas de prevenção		
Vacina	43	77,9
Vitamina C	38	34,4
Remédio caseiro	22	18,0
Alimentação	17	13,9
Não sabe	2	1,6
Doença que considera mais grave		
Gripe	48	39,3
Resfriado	36	29,5
Não há diferença	32	26,2
Não sabe	6	4,9
Formas de transmissão da gripe/resfriado		
Ar	64	52,5
Contato com pessoas contaminadas	57	46,7
Contato com objetos contaminados	16	13,1
Comida	3	2,5
Outros	4	3,3
Não sabe	2	1,6

Com relação aos fatores que interferem na adesão dos idosos às campanhas de vacinação contra a influenza, verificou-se que (94,3%) não referiram alergia, (18,0%) sentiram algum sintoma gripal, (7,4%) disseram mal-estar e tosse. A maioria dos entrevistados não teve gripe (79,5%) e (6,6%) tiveram gripe fraca.

No que diz respeito às reações após a vacina, (85,2%) responderam que não sentiram reações, enquanto que (9,0%) afirmaram ter sentido reações, a saber: (3,3%) sentiram dor

no local da vacina, (2,5%) relataram vermelhidão, dor de cabeça e dor muscular, seguida de endurecimento e tosse com (1,6%) e, por último, edema e febre representando (0,8%) cada (Tabela 4).

Tabela 4. Fatores que interferem na adesão dos idosos às campanhas de vacinação contra a influenza. Picos - PI, 2012.

Variáveis	N	%
Alergia à vacina		
Sim	6	4,9
Não	115	94,3
Nunca tomou a vacina	1	0,8
Sintoma gripal após a vacina		
Sim	22	18,0
Não	94	77,0
Nunca tomou a vacina	6	4,9
Sintomas gripais referidos*		
Febre	3	2,5
Mal-estar	9	7,4
Dor muscular	6	4,9
Calafrios	5	4,1
Secreção nasal	7	5,7
Tosse	9	7,4
Dor no peito	1	0,8
Dor ao movimentar os olhos	1	0,8
Qualquer sintoma	1	0,8
Dor de garganta	4	3,3
Outros	1	0,8
Intensidade da gripe		
Fraca	8	6,6
Média	6	4,9
Forte	3	2,5
Muito forte	1	0,8
Não teve gripe	97	79,5
Não tomou a vacina	7	5,7
Reação após a vacina		
Sim	11	9,0
Não	104	85,2
Não tomou a vacina	7	5,7
Reações pós-vacinais referidas*		
Dor no local	4	3,3
Endurecimento	2	1,6
Vermelhidão	3	2,5
Edema	1	0,8
Febre	1	0,8
Dor de cabeça	3	2,5
Dor muscular	3	2,5
Tosse	2	1,6
Nenhuma reação	111	91,0

*Questão de múltipla escolha.

DISCUSSÃO

Após a análise dos resultados, constatou-se que houve predominância do sexo feminino (68,0%). No estudo realizado em Porto Alegre com 291 idosos sobre a efetividade da vacina contra influenza, constatou-se que a maior parcela de idosos (72,2%) era de mulheres, enquanto que apenas 27,8% eram homens.⁶ Esse resultado evidencia que o envelhecimento feminino é mais significativo, visto que as mulheres são mais atentas ao

aparecimento de sinais e sintomas, possuem um maior conhecimento sobre as doenças e procuram mais os serviços de saúde do que os homens.⁷

Com relação à faixa etária, 30,3% possuem idade entre 75 a 79 anos, resultado que corrobora com o estudo realizado em São Paulo buscando conhecer a cobertura vacinal, o qual encontrou idades entre 70 a 79 anos.⁸ Devido a diversos fatores, dentre eles, a melhoria das condições sanitárias e de acesso a bens e serviços, os avanços na área da saúde

Formiga LMF, Oliveira EAR, Lima LHO et al.

têm possibilitado que cada vez mais pessoas consigam viver por um período prolongado, mesmo possuindo algum tipo de incapacidade.⁹

Os dados relacionados à escolaridade mostram predominância de idosos que possuem o ensino fundamental incompleto e idosos analfabetos, representando 50,8% e 13,9%, respectivamente. Em contrapartida, no estudo que buscou identificar os efeitos adversos e o efeito protetor da vacina, houve predominância do ensino fundamental completo (69,6%) e ensino médio completo (13,2%).¹⁰

A baixa escolaridade dos indivíduos deve-se ao fato destes serem de uma época em que as condições de educação eram muito deficientes, além disso, começavam a trabalhar e a construir uma família muito cedo, ocasionando conseqüentemente desligamento da vida escolar. Acredita-se que o baixo nível de escolaridade dificulta o entendimento dos idosos sobre os benefícios produzidos pela vacina e as formas de transmissão da doença, podendo influenciar na participação nas campanhas de vacinação.

Quanto ao estado civil e a cor, grande parte dos idosos caracterizou-se como casados (67,2%) e declararam ser de cor parda (57,4%). Estudo semelhante mostra que não houve diferença entre os idosos com cônjuge e aqueles que vivem sós em relação à imunização e no que se refere à cor, a maioria dos idosos (72,2%) declarou-se de cor branca.¹¹

Com relação à religião, constatou-se que a maioria dos idosos pertence à religião católica (93,4%). Em pesquisa realizada no município de Petrolina (PE), os participantes não vacinados justificaram sua representação de saúde como ancorada na figura de Deus porque é de um ser supremo que as coisas surgem, inclusive o fato de ter doenças ou não. Dessa forma, ressalta-se a importância de valorizar junto aos idosos práticas que apreciem a percepção deles para o autogerenciamento do cuidado próprio com a saúde, favorecendo sua expectativa quanto ao futuro.¹²

No que diz respeito à renda mensal e aposentadoria, observou-se que a maioria dos idosos era aposentada (84,4%) e recebe até um salário mínimo (54,9%), corroborando com os dados encontrados no estudo realizado em uma UBS do Distrito Federal, que buscou avaliar o conhecimento, atitudes e práticas dos idosos sobre a vacina contra influenza, em que 67,4% dos idosos eram aposentados.¹³ Em uma pesquisa realizada na cidade de Timon-

Conhecimento e adesão dos idosos a respeito da...

Maranhão, 64,2% dos idosos declararam receber também até um salário mínimo.⁷

Analisando o arranjo familiar dos pesquisados, constatou-se que a maioria dos idosos (90,2%) mora com o companheiro, filhos e /ou familiares corres, contrapondo-se a um estudo semelhante em que 33,7 % moravam sozinhos.¹²

Todos os idosos entrevistados (100%) afirmaram ter conhecimento sobre a existência da vacina contra a influenza. Em contrapartida, em relação à vacina contra o resfriado, apenas 15% afirmaram que a conhecem, corroborando com um estudo similar, no qual 49,5% mencionaram não saber a existência desta e 21,1% afirmaram que existe sim vacina contra o resfriado.¹³

Quando indagados sobre a indicação da vacina, 33,6% relataram que somente os idosos deveriam ser imunizados, já 32,8% dos entrevistados afirmaram que todas as pessoas deveriam receber a dose contra o vírus da gripe. De acordo com o informe técnico da campanha nacional de vacinação contra a influenza, a vacina está disponível nos postos de vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS) para a população da faixa etária de 60 anos e mais, trabalhadores de saúde das Unidades que fazem atendimento para esta doença, crianças da faixa etária de 6 meses a menores de 2 anos, gestantes, povos indígenas e pacientes com comorbidade a critério médico.¹⁴

Ao serem questionados sobre imunizações anteriores, 87,7% responderam que já tomaram a vacina contra este mal. No que se refere às campanhas de vacinação, 86,6% participaram de todas as campanhas, estando de acordo com estudos anteriores em que 92,6% dos idosos responderam que alguma vez na vida já tomaram a vacina e 75,8% participaram de todas as campanhas de vacinação contra a influenza.¹³ O grupo dos não vacinados merece atenção especial dos profissionais da saúde, no sentido de identificá-los e sensibilizá-los para a importância da vacinação anual contra esta doença, pois se encontram mais vulneráveis ao evento da hospitalização.¹⁵

Os resultados a respeito do último ano em que tomaram a vacina mostraram que 82,2% foram imunizados no ano de 2011 e 12,3% nunca foram imunizados contra ela. Apesar do resultado satisfatório, ainda existem muitos idosos que não aderiram às campanhas de vacinação, visto que em alguns locais a meta ainda não é atingida. Ressalta-se a necessidade de se estabelecer o processo de comunicação entre o serviço de saúde e a comunidade a fim de esclarecer a importância

Formiga LMF, Oliveira EAR, Lima LHO et al.

da prevenção de doenças por meio da imunização anual e atingir o processo de vacinação na sua plenitude.¹²

Os idosos relataram que entre os residentes do domicílio, o cônjuge (61,5%) já foi imunizado contra a influenza, dados que seguem de acordo com outro estudo relacionado à vacinação, no qual constatou que o cônjuge é o residente da casa que já tomou a vacina, representando uma porcentagem de 29,5%.¹³

Com relação ao conhecimento dos idosos sobre as medidas adotadas para prevenção da gripe, 77,9% afirmaram que tomaram a vacina com o intuito de se proteger contra a influenza. Muitos idosos reconhecem a importância da vacina como maneira de prevenir a gripe, ao relatarem satisfação, bem-estar e por não griparem após a vacinação. Isso mostra que a vacina está trazendo bons resultados dentro da população-alvo, o que aumenta a chance de adesão às próximas campanhas.⁷

No que diz respeito ao tratamento da gripe, 79,5% dos idosos responderam que às vezes usam remédios e 12,3% relataram que sempre fazem uso de remédios para tratar a gripe. Observou-se também a predominância de remédios caseiros no tratamento, tais como: chás, melados e xaropes. Pode-se concluir que o uso dos remédios caseiros na terapêutica da influenza deve-se à cultura familiar, visto que esta é uma prática antiga de tratamento visando à cura da doença.

Ao serem indagados sobre a diferença entre a gripe e o resfriado, 39,3% responderam que a gripe é mais grave que o resfriado e 26,2% responderam que não há diferença entre as duas. Apesar dos participantes considerarem a gripe mais grave que o resfriado, ainda assim é recomendável realizar ações educativas para o aprimoramento do conhecimento dos idosos sobre esta doença.¹³ Pode influenciar na escolha da melhor conduta a ser adotada em seu tratamento o fato de alguns participantes não considerarem que existe diferença entre estas doenças. É importante ressaltar que a gripe e o resfriado apresentam quadro clínico e agentes causadores diferentes.

Quando questionados sobre as formas de transmissão da influenza, 52,5% afirmaram que se dá através do ar e 46,7% responderam que ocorre através do contato com pessoas contaminadas. Estudo semelhante mostrou que 56,8% responderam que a transmissão acontece através do ar e 14,7% responderam que se dá por meio do contato com pessoas contaminadas.¹³

Conhecimento e adesão dos idosos a respeito da...

De acordo com o Ministério da Saúde, o vírus é transmitido aos indivíduos suscetíveis através das secreções respiratórias e se espalha facilmente de uma pessoa para outra. O período de transmissão é de um a dois dias antes do aparecimento dos sintomas até sete dias depois. As crianças menores e os imunodeprimidos tendem a eliminar o vírus durante períodos mais longos.⁹

Verificou-se que 94,3% dos idosos referiram que não tinham alergia à vacina contra a influenza. Na pesquisa realizada com 341 idosos no município de Tubarão, no estado de Santa Catarina, encontrou-se que 81,0% referiram não ter alergia à vacina influenza.¹⁰

Um total de 22 idosos afirmou ter sentido algum sintoma gripal, correspondendo a 18% da amostra. Os indivíduos mais suscetíveis ao vírus influenza são os que geralmente buscam a imunoproteção da vacina. Considerando que os pacientes que procuram a vacinação têm como objetivo principal se prevenir contra quadros graves, que possam levá-los à internação hospitalar, tal comportamento é congruente com a orientação de recomendações da vacinação para influenza, cuja intenção é a prevenção da gripe em populações de alto risco para a doença severa e/ou complicações.¹⁰

Uma significativa parcela de idosos referiu dores musculares e gripe como evento associado à vacina. Ocorre que ela, no nosso estado, é administrada no final do mês de abril, coincidindo com o período chuvoso quando, muitas vezes, o idoso já se encontra com vírus da influenza no período de incubação, não permitindo uma maior eficácia da vacina e fazendo com que confundam os sintomas da doença já em curso, com as reações adversas desta.

Entre os sintomas que os entrevistados apresentaram após a vacina, encontraram-se o mal-estar e a tosse, ambos 7,4%. Em estudo similar encontrou-se a predominância da tosse (96%), secreção nasal (90%) e mal-estar (82%), achado que segue em consonância com os sintomas gripais referidos na presente pesquisa.¹⁰ No entanto, é importante considerar que o quadro clínico característico da gripe é composto não apenas de um sintoma isolado, mas, sim, pelo conjunto: febre, calafrios, cefaleia, tosse seca, dor de garganta, congestão nasal ou coriza, mialgia, anorexia e fadiga.²

Quanto aos dados referentes à intensidade da gripe, 97 idosos responderam que não apresentaram gripe, correspondendo a 79,5% da amostra, e 6,6% que tiveram gripe consideraram a intensidade como fraca. Em Santa Catarina, os idosos vacinados se

Formiga LMF, Oliveira EAR, Lima LHO et al.

mostraram menos propensos a ter episódios compatíveis com gripe, porém, quando os apresentaram, a sua intensidade foi igual nos dois grupos, já que não houve diferença significativa nos sinais e sintomas.¹⁶

A maioria dos idosos (85,2%) relatou que não sentiu reações adversas à vacina, enquanto que 9,0% afirmaram a ocorrência de reações. Esses eventos adversos podem ser relacionados à composição da vacina, à técnica usada em sua administração ou às coincidências com outros agravos, podem ser alterações locais ou sistêmicas e de acordo com sua gravidade, ou ser leves, moderadas ou graves.²

Dentre as reações referidas pelos entrevistados, predominaram dor no local da vacina (3,3%), vermelhidão (2,5%), dor de cabeça (2,5%) e dor muscular (2,5%). Dados do Ministério da Saúde revelam que as manifestações locais como dor e sensibilidade no local da injeção, eritema e endurecimento ocorrem em 10% a 64% dos pacientes, sendo benignas e autolimitadas, geralmente resolvidas em 48 horas. Em quase todos os casos há uma recuperação espontânea e não requerem atenção médica.²

Ademais, faz-se necessário um maior envolvimento dos profissionais da saúde no sentido de esclarecer controvérsias sobre a eficácia da vacina, seus eventos adversos e os reais benefícios da vacinação a fim de quebrar mitos que ainda existem por parte da população contribuindo, assim, para o aumento das coberturas vacinais.

CONCLUSÃO

Da apreciação do conjunto dos resultados obtidos neste estudo, é possível inferir que os idosos possuem conhecimento sobre a vacina influenza, estando aptos a participar da campanha de vacinação. A maioria dos participantes da pesquisa foi vacinada, sendo que um pequeno número sofreu reação pós-vacinal.

É importante o desenvolvimento de estratégias e captação de idosos para que a adesão à vacina seja intensificada, discutindo modos de viver bem e a importância da prevenção em saúde, desmitificando o ideário de que a vacina antigripal provoque efeitos colaterais graves.

Ademais, sugere-se aos diversos atores responsáveis pela saúde pública o desenvolvimento de estratégias voltadas para a educação em saúde do idoso com o propósito de melhorar o conhecimento deste grupo a respeito das formas de prevenção e transmissão da influenza, abordando as suas

Conhecimento e adesão dos idosos a respeito da...

características, bem como os benefícios advindos das vacinas.

REFERÊNCIAS

1. Campos EC, Sudan LCP, Mattos ED, Fidelis R. Fatores relacionados à vacinação contra a gripe em idosos: estudo transversal, Cambé, Paraná, Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2012 [cited 2014 Jan 27]; 28(5):878-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n5/07.pdf>
2. Ministério da Saúde (BR), Informe técnico da campanha de vacinação do idoso. Brasília (DF): FUNASA; 2011.
3. Gomes WR, Silva LA, Cruz AU, Almeida RC, Lima RQ, Silva MC. Adesão dos idosos à vacinação contra gripe. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2013 [cited 2014 Fev 01];7(4):1153-9. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/5940>
4. Araujo TME, Lino FS, Nascimento DJC, Costa FSR. Vacina contra influenza: conhecimentos, atitudes e práticas de idosos em Teresina. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2007 [cited 2014 Jan 23];0(4):439-43. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n4/a15.pdf>
5. Brasil. Resolução n. 196/96, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União, Brasília* (1996 Oct 14); Sec 1: 21082-5.
6. Prass L, Menezes HS, Abegg MP, Gomes MB, Souza WC, Cirino SLMB. Eficácia da vacina contra Influenza em idosos em Porto Alegre. *Revista da AMRIGS* [Internet]. 2010 [cited 2014 Jan 20];54(4):388-392. Available from: http://www.amrigs.com.br/revista/54-04/005-600_efetividade.pdf
7. Santos DN, Sousa SNS, Silva DRS, Figueiredo MLF. A percepção do idoso sobre a vacina contra a influenza. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2011 [cited 2014 Jan 20]; 2(2):112-15. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/>
8. Nascimento EFA, Faria AL, Nakamiti MCP, Santos TCMM, Nunes NAH. Cobertura vacinal dos idosos de um grupo de convivência da Universidade de Taubaté, São Paulo, Brasil. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2009 [cited 2012 Oct 9];3(3):520-3. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/159>.
9. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 7ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.
10. Pereira TSS, Tavares ATF, Braga AD, Pereira GW, Blatt AR, Borges AA. Estudo dos

efeitos adversos e do efeito protetor da vacina contra influenza em idosos vacinados pela rede pública no município de Tubarão, Estado de Santa Catarina. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical [Internet]. 2011 [cited 2014 Jan 27];44(1):48-52. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v44n1/12.pdf>

11. Francisco PMSB, Barros MBA, Cordeiro MRD. Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em Campinas, São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2011 [cited 2014 Jan 19];27(3):417-426. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n3/03.pdf>

12. Silva SPC, Menandro MCS. Representações de idosos sobre a vacina da gripe. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2013 [cited 2014 Feb 01];18(8):2179-2188. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n8/02.pdf>

13. Santos ZMG, Oliveira MLC. Avaliação dos conhecimentos, atitudes e práticas dos idosos sobre a vacina contra a Influenza, na UBS, Taguatinga, DF, 2009. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2010 [cited 2014 Feb 01];19(3):205-216. Available from:

<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v19n3/v19n3a03.pdf>

14. Ministério da Saúde (BR), Secretária de Vigilância em Saúde. Informe técnico da campanha nacional de vacinação contra a influenza. Brasília (DF): FUNASA; 2012.

15. Vilarino MAM, Lopes MJM, Bueno ALM, Brito ARV. Idosos vacinados e não vacinados contra influenza: morbidade relatada e aspectos sociodemográficos, Porto Alegre (RS, Brasil), 2004. Ciência e Saúde Coletiva [Internet]. 2010 [cited 2014 Jan 20];15(6):2879-2886. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n6/a25v15n6.pdf>

16. Heidemann LR, Trevisol FS, Machado DFGP, Martins T, Trevisol DJ, Sandin GR. Comparação da morbimortalidade entre idosos vacinados e não vacinados contra Influenza. Rev Bras Clin Med [Internet]. 2013 [cited 2014 Jan 20];11(1):12-6. Available from:

<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n1/a3381.pdf>

Submissão: 12/12/2015

Aceito: 24/04/2016

Publicado: 01/06/2016

Correspondência

Laura Maria Feitosa Formiga

Rua Cícero Duarte, 905

Bairro Junco

CEP 64600-000 – Picos (PI), Brasil